



Conversão Agroecológica

Milton Parron Padovan¹

O processo de mudança do modelo de agricultura convencional, predominantemente praticada pelos agricultores atualmente, para a adoção de princípios agroecológicos, não se viabiliza apenas com a troca de insumos nos sistemas de produção, ou seja, deixar de usar insumos químicos (adubos químicos e agrotóxicos, por exemplo) e utilizar insumos orgânicos, biológicos ou afins.

O processo é bem mais amplo. Inicialmente, faz-se necessário a conscientização da real situação da agricultura convencional, como os resultados econômicos predominantemente desfavoráveis aos agricultores de pequenas propriedades, os elevados níveis de destruição ambiental (biodiversidade, o solo e os recursos hídricos), a desvalorização da cultura das famílias de agricultores tradicionais, o elevado êxodo rural e as perspectivas para o futuro.

Outra etapa fundamental desse processo, refere-se à busca de conhecimentos agroecológicos e a conscientização de que a Agroecologia é capaz de proporcionar melhorias na qualidade de vida da família, através de processos de produção mais harmônicos com o meio ambiente, com maiores possibilidades de garantir a segurança alimentar, bem como a geração de renda, pois um dos princípios básicos é a diversificação de cultivos e criações.

É lógico que essa mudança não ocorre de um dia para o outro. Trata-se de uma *re-educação* quanto à maneira de ver e lidar com a propriedade rural e, conseqüentemente, na prática da agricultura. A mudança de postura e da forma de agir é sempre difícil, pois gera insegurança e incertezas. Normalmente as pessoas fazem aquilo que estão acostumadas e assim se sentem seguras. A grande saída é a troca de idéias, conhecer agricultores que alcançaram o sucesso na mudança para a Agroecologia e são mais felizes, além de buscar orientação junto a profissionais capacitados e comprometidos com a Agroecologia.

A vontade de mudar e a força de vontade, são atributos fundamentais para sustentar a mudança. A partir daí, a disposição, o grande desejo de “construir” modelos agrícolas e organizacionais diferentes, servem de “injeção de ânimo permanente” para as mudanças na propriedade e na forma de lidar com o semelhante e os recursos naturais.

Nesse sentido, a *organização dos agricultores* funciona como um “alicerce sólido”, pois possibilita que se ajudem em todas as etapas da conversão e no fortalecimento do processo em cada propriedade rural, resultando numa rede de solidariedade, confiança e na soma de esforços e interesses em prol do Agroecologia, onde todos são beneficiados.

Na *mudança* de sistemas de produção *convencionais* para *agroecológicos*, se o agricultor não estiver consciente das vantagens da Agroecologia e trabalhar apenas a *troca de insumos químicos* pelos *orgânicos*, certamente desistirá da *mudança* nas primeiras dificuldades que se deparar.

¹ Eng. Agrôn., pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste – Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: padovan@cpao.embrapa.br



O caminho é a mudança de vários processos na propriedade. Logicamente cada propriedade rural é uma realidade, dependendo do nível de degradação em que se encontra, a experiência do agricultor (envolve o tipo de agricultor), a sua motivação e a capacidade operacional (mão de obra, principalmente). Há propriedades que em um ano já alcançam bom nível de equilíbrio, porém outras demoram diversos anos. Não existe receita pronta que sirva para todas as situações, mas há várias possibilidades que são básicas nesse processo e podem ser adaptadas a cada realidade.

As práticas estratégicas relacionadas a seguir, inicialmente resultam em grandes benefícios ao complexo sistema solo. No entanto, auxiliam na “saúde” do sistema como um todo, bem como na sua manutenção rumo ao equilíbrio:

1. manutenção do solo coberto o ano todo – cobertura viva (plantas) e morta (palhadas);
2. oferta permanente de “materiais orgânicos” ao solo - o oferecimento contínuo de materiais orgânicos ao solo pode ser conseguido através de alternativas existentes na propriedade, tais como:
 - 2.1. adubação verde diversificada;
 - 2.2. aproveitamento de palhadas;
 - 2.3. aproveitamento de esterco de bovinos, aves, ovinos, caprinos, suínos, eqüinos, bicho da seda, entre outros;
 - 2.4. compostos orgânicos produzidos na propriedade;
 - 2.5. húmus de minhocas.

Entretanto, há outras práticas e processos de grande importância na conversão de unidades produtivas, bem como na sua manutenção, buscando o “redesenho da paisagem”, tais como:

- a. diversificação de cultivos e criações;
- b. rotação de culturas;
- c. consorciação de culturas;
- d. integração entre a produção vegetal e animal;
- e. utilização de quebra-ventos (barreiras de plantas);
- f. utilização de árvores nos sistemas de produção e restauração da paisagem diversificada;
- g. sistema agroflorestal;
- h. sistema silvipastoril.

Aliado às práticas e processos discutidos anteriormente, os agricultores ainda poderão adotar estratégias e utilizar alguns produtos naturais que contribuirão para a diminuição na ocorrência de pragas e doenças nos cultivos e criações, sendo:

- a. produção local de sementes, seja na propriedade ou na comunidade;
- b. utilização de raças rústicas de animais;
- c. biofertilizantes;
- d. defensivos naturais.

Com intuito de aumentar a renda das famílias e buscar a diferenciação dos produtos para almejar mercados de “produtos orgânicos”, algumas estratégias poderão ser adotadas, como:

- a. agregação de valor aos produtos e



b. certificação de propriedade agroecológica.

É importante ter a consciência que um sistema de produção agroecológico nunca está pronto (100%). Quando o sistema alcança um bom nível de equilíbrio, encerra-se a fase mais crítica. No entanto, inicia-se a fase de manutenção e ajustes menores, não menos importantes, que dura para sempre, tendo na natureza a grande referência que sempre deu certo.